

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

LORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.482

Domingo, 23 de Setembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Caçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE—5339-C  
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 118 e 119



Primo de Rivera persegue o director do jornal a LIBERTAD para vingar as acusações por este formuladas contra os sangrentos desastres de Marrocos :::

## Suspeitas

NÓS somos pessoas de boa fé. Fácilmente acreditamos nas excelentes intenções de cada um. Mas, talvez por termos sido inúmeras vezes iludidos com promessas e palavras mansas, passámos a ser mais desconfiados do que analfabetos.

Há coisas que nos fazem matutar. E uma delas, por exemplo, é a eleição do sr. Teixeira Gomes, que deixará decretado, por alguns anos de dirigir os seus próprios negócios de figo e alfarroba para presidir aos negócios do país.

Os velhos republicanos, os históricos republicanos eram, no tempo da monarquia, mais desconfiados do que nós. De quem eles mais desconfiavam era daquela que classificam agora de fiel amiga e velha aliada — a Inglaterra, numa palavra.

E desconfiavam dela com certa razão. Porque sabiam que Inglaterra andava com olho nas colônias portuguesas; porque não desconheciam que ela pretendia absorver-nos econômicamente; que desejava estabelecer nos portos portugueses pontos estratégicos para a sua marinha de guerra; que queria influir na política deles.

Está presentemente sendo alvo das mais extraordinárias manifestações de simpatia por parte desses ingleses calculistas, desses ingleses de suspeitas intenções, o novo presidente da república. E este, velho republicano de velhas desconfianças fala assim da Inglaterra, segundo o relato um telegrama da Havas:

«Tomo a direção do meu país firmemente disposta a que a política de Portugal seja uma política de cooperação estreitíssima com a Grã-Bretanha. A minha política visa não sómente à expansão anglo-portuguesa na Europa, mas também no continente africano onde as nossas colônias marcham juntas e o sucesso defende em grande parte a política de reciprocidade e bom entendimento com a União Sul Africana. Sinto deixar os meus numerosos amigos da Inglaterra e não posso esquecer a recepção amável e cordial do Rei e da Rainha no castelo de Balmoral e a forma simpática como fui tratado pelos membros do governo.»

Ora, estas palavras não possuem aquele tom agressivo dos tempos da propaganda. Bem pelo contrário: significam uma atitude de subserviência, de fidelidade exagerada perante a «velha aliada».

«Európa, patriotas exaltados do tempo do ultimatum, onde está a vossa indignação, o vosso espírito de independência nacional?». Caso estaria mais assenhada a posse de Lourenço Marques com os salamaqueus diplomáticos do novo presidente?

Nós somos pessoas de boa fé, pouco nos importa que as colônias sejam portuguesas ou inglesas, entretanto, como gostamos de saber em que maré vogamos, sentimo-nos agora um pouco desconfiados...»

Câmara Municipal

Vão ser aumentadas as tarifas dos eléctricos?

Segundo informação da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa o pedido formulado pela Companhia Carris de Ferro para ser autorizada a poder aumentar o preço das passagens nos seus carros está sendo estudada pela comissão de viagem. Logo que esta elabora o seu parecer a Câmara redigirá em sessão extraordinária para se ocupar do assunto. Tudo será feito dentro do prazo de 30 dias após a entrada na Secretaria da Câmara do requerimento da Companhia, em conformidade com uma das cláusulas do convénio celebrado entre a Companhia e a Câmara.

A Polónia em foco

Uma conspiração contra o governo

LONDRES, 22.—Comunicam de Varsóvia, que o governo polaco está ordenando uma extraordinária deslocação de tropas devido aos boatos dum conspiração contra o gabinete de Vitos. Foi colocada na guarnição de Varsóvia uma divisão nacional democrática, figura ao governo.

## “MUSSOLINADAS & RIVERADAS”

## A sorte que espera os ditadores e os déspotas

Deixai escabujar a burguesia e o jesuitismo: uma e outro afogar-se hão na sua própria baba

## Uma guerra brutal contra o director da “Liberdad” — O anarquista Llamas ameaçado

Há muitíssimos anos já que o feliz pensamento de Edgar Quinet se vai cumprindo duma maneira maravilhosa. Acima das formas, que sempre foram transitórias, tem-se elevado o poder da razão, o poder da justiça e o poder da liberdade—poderes que engrossam «de ano a ano que decorre a de cada virute que se esval no silêncio».

Quere dizer: a Humanidade proclamando, em sua consciência, o reino da liberdade, tudo quer discutir, tudo quer significar, tudo quer experimentar, tudo quer verificar—para que desta análise, para que dêste livre exame, a perfeição social seja o mais completa possível. E' princípio, são as doutrinas de Emilie de Girardin.

A reacção jesuítica e militarista, porém, os furibundos nacionalistas e falsos patriotas, não lhes convém que a pátria seja a sociedade dos espíritos, como o deseja Pelletan, mas sim que antes seja «uma sociedade dos corpos, isto é: um rebanho acionado automaticamente pelo cajado pastoral da autoridade opressiva».

Isto tudo faz com que as casas reacionárias e capitalistas, atormentadas pelo avanço descomunal que as ideias de libertação dos povos escravizados tomaram, tocassem a rétina, num arranço desesperado, numa agonia profunda—a vez se ainda é possível salvar-se o seu prestígio, a sua preponderância, a sua existência privilegiada e de devassidão política, económica e religiosa...»

Concordar em Lamena e ensinar-se que de «bravante só à razão compete dirigir a consciência e as ações dos homens, isso nunca. O que é indispensável, para o ultramontanismo ladravescado, é seguir a inversa de Potter, usando esta nefasta e hipócrita soberania: «a da força mascaraada pelo sofismo», em vez desta: «a da força franca e da razão incontestável...»

Daí as mussolinadas, e as espanholadas, as entradas de leão e as saídas de sendeiro, milhares de vezes registadas na história dos grandes préludios históricos.

Obligado bem a fundo a questão, do que se trata é dum ataque de nervos da burguesia e do jesuitismo, da espada, da cruz e do dinheiro extorquido à felicidade dos povos produtores. Esse ataque desesperado, de fúria, de esbranquiçamento, de esperneamento, ter-

mina por fatigar o doente, por prostrá-lo, por arremessar para a cova... E, todavia, os nossos conservadores, fechando os olhos à realidade, engavetando, para as não ler, as páginas do Passado — aplaudem, com entusiasmo, o poder da justiça e o poder da liberdade—poderes que engrossam «de ano a ano que decorre a de cada virute que se esval no silêncio».

Se não estivessem tam estupidarmente no seu fanatismo autoritário e de sacrifício, veriam que o que se está a alargar é o campo da batalha. A Europa, o mundo inteiro, é um imenso Waterloo. E' evidente que, por enquanto, as tropas da burguesia estão fortemente apetrechadas; é certo que, por enquanto, os seus Napoléons de moderna pacotilha ainda dominam, de cima do seu cavalo da soberbia e de mãos direitas metidas, com toda a presunção, com toda a marcialidade e gravidade, no abotoamento da sua farfa — o grande campo, o colosal campo.

Mas, como todos os campos da história, eles não-de tornar-se pequenos para esses heróis às arréquas; mas, como todos os geniais Napoléons da história, esses quixotescos Napoléons de fresca data hão-de ter os seus guias, os barrancos, a lama, as chuvas, as trovoadas, o retardamento dos estorvos a contrastar, desastradamente, com a pressa do inicio da batalha—tudo isso a atração-lés e a desbaratar-lhes os seus valentes couraceiros fascistas e somatenes...»

O Wellington da liberdade fará com que os exértes protetários, com que as legiões revolucionárias, ora deminadas e em situação de inferioridade, saiam vitoriosas e aponte... os carrascos o caminho de Santa Helena da deradeira expiação...»

Certamente os ditadores riem-se desse profeta. Fazem bem...»

Diocleziano foi bem maior que Mussolini. E apesar de todo o seu poderio, é apesar de que os seus assassinos não puderam enfiar o seu cadáver fedorento, asqueroso, pelo buraco da sentina, tão gordo era o trânsito e pantagruélico.

Malores, mais sanguinários, cruéis, loucos, poltrões, foram Tibério, Calígula, Cláudio, Nero—e todos eles foram justiçados condignamente, rodeados do maior ódio e do maior desprezo...»

Que importa que Primo Rivera, imitando Mussolini, desse o seu golpe de Estado para subjugar a marcha das forças revolucionárias, para salvar o poder do patrônio, da fradálida e da misericórdia? Que importa que aqueles dos ilustres pigmeus lancassem o seu ridículo «Alea jacta est!» e transponham o Rubicón das suas perversidades e tiranias, estabelecendo os seus reacionários feixas e somatenes?

Estas organizações de bandoleiros que um irrisório arremédio aos bandozinhos de estrumeira, as quais por arremedo também, podem muito bem assassiná-los Pertinax em miniatura grotesca, ou os Díodoro quando lhes não satisfazia o prémio em dinheiro por cujo móbil os guindaram ao poder.

As suas organizações de bandoleiros que um irrisório arremédio aos bandozinhos de estrumeira, as quais por arremedo também, podem muito bem assassiná-los Pertinax em miniatura grotesca, ou os Díodoro quando lhes não satisfazia o prémio em dinheiro por cujo móbil os guindaram ao poder.

## Uma maquinção ignobil contra a liberdade de pensamento

Um dos jornais mais contrários ao governo de Estado, é sem dúvida, *La Libertad*, o importante periódico madrilenho. Devido a isso a censura obstina-se com tal sanha contra ele que um dos seus últimos números teve quase toda a matéria suprimida. Só a custo de inteligentes subtilezas *La Libertad* conseguiu marcar a sua divergência para o predominio dos generais.

O pensamento do seu director pode explodir francamente numa entrevista concedida a um colaborador do *Mundo*, que propostamente se encontra em Madrid fazendo a reportage deste momento excepcional. Do aludido jornal transcrevemos o seguinte interessante diálogo da entrevista concedida pelo director da *Libertad*, Luis de Orteyza:

«O movimento pretende poiso?...»

— Pretendo exclusivamente, evitar a justiça com que os culpados de Anual deviam ser castigados. E' um movimento impunitista, formado por impunitistas. Os ameaçados, os que não tem a consciência limpa, aqueles que me odeiam porque eu fiz descobrir os segredos de Anual e sei que os oficiais queriam fugir e abandonar os soldados, e que arrancavam as estrélas para se confundir com elas, tentaram já, por várias vezes, manobras de menos força—e nelas fracassaram. Por isso se viram obrigados a deitar mão a uma obra de grande espetáculo.

— E que urgência era pois essa de precipitar o golpe de Estado?

— Estava anunciada para o dia 15 a reunião do Conselho Superior, que depois de ter mostrado inflexível para os pequenos, tinha o dever moral de ser inflexível também com os graduados; estava igualmente anunciada para o dia 20 a sessão em que as comissões parlamentares haviam de relatar a sua opinião definitiva sobre este assunto. Não havia tempo a perder. As tentativas oratórias e gramofónicas não tinham dado resultado, era preciso pois aplicar a força.

— Mas o caso do indulto do cabo Barroso, da tranquilidade militar à volta de Alhucemas, das manifestações separatistas de Barcelona?

— Pretextos. Nada mais do que pretextos. A prova fundamental é que Benerquer, principal culpado, faz parte do directorio.

— E o futuro?

— O futuro? Ah, meu amigo, ainda me pergunta. Quando se viu uma ditadura militar triunfar e sobretudo, uma ditadura, enquadrada num terreno tão falso como o nosso? Não tenhadividida.

A aparência de Espanha é de imoleza, de indiferença, mas sob este involucro, é opaco, arde o cachão vulcânico. A massa operária está imóvel, porque agrupou-se, raciocinando, mas

## Rivera ordena para todo o mundo...

MADRIS, 22—O directório enviou a todas as legiões, embalhadas e encolhidas uma circular na qual ordena que desmantelam e persigam as atoardas dos jornais que insinuassem a ideia que o rei de Espanha estava envolto na traição.

A maneira como vai ser realizado o seu julgamento, é criminosa. O tribunal é de exceção e a censura impede a imprensa de narrar o que nele se passa.

Forja-se uma condenação. E tam calva é a atitude vingadora de Rivera e tamanha a certeza que existe na sua consciência, da luta entre a inquisição e a liberdade, entre o tirano e o escravo; é enfim, como dizia Emilio Zola, mais «um passo da humanidade para o progresso» exigindo «sempre diliávios de sangue e de lágrimas, hecatombes de sanguinários que se sacrificam pela felicidade das gerações futuras...»

Deixai escabujar a burguesia e o jesuitismo: uma e outro afogar-se hão na sua própria baba

Clemente Vieira dos SANTOS

Porto, 21.—O espírito de solidariedade do povo trabalhador desta cidade tem-se manifestado exuberantemente. A sua atitude perante o sofrimento e a miséria dos heroicos trabalhadores das minas de S. Pedro da Cova é sensibilizadora e faz-nos pensar em melhores dias.

O carinho dispensado aos filhos dos mineiros continua a ser tocante. Mais 68 crianças chegaram hoje aqui no meio das aclamações da multidão. Foram insuficientes para satisfazer os pedidos feitos. Já 168 crianças encontraram abrigo nesta cidade. E o espírito é solidariedade contínua, insaciável. E merecem essa solidariedade, as pobres crianças. Quem conhece, como nós, a vida de povo que se rompe a massa compacta de povo que se agrupa ali.

Batalha, Entreparedes e eis-nos chegados ao «terminus» da nossa viagem.

Como o Largo dos Poveiros, igualmente a rua está cheia de gente que aplaude os pequenos.

A circulação dos carros e outros veículos está interrompida. Pouco a pouco entrando para o edifício da União dos Pequenos.

As janelas da União falam à massa popular Anastácio Ramos, Saúl de Sousa e outros operários que incitam o povo a contribuir para a manutenção da cozinha comunista de S. Pedro da Cova, bem como auxiliar a organização das Montes Aventino e Rio Tinto que vão ser montadas.

As suas palavras são cobertas de aplausos entusiásticos.

Entretanto, vai-se fazendo a distribuição das crianças pelos seus tutores, a cargo de quem fica a sustentação e educação das mesmas.

Os pedidos são muitos e as creanças não chegam para as encostadas. Na rua pouco a pouco vão dispersando os populares, fazendo a polícia e a guarda republicana subir para os passeios, tomando cheiros de fei, dispositos

## O povo do Porto

acolhe com entusiasmo mais 68 crianças de S. Pedro da Cova

## Uma imponente manifestação de solidariedade

PORTO, 21.—O espírito de solidariedade do povo trabalhador desta cidade tem-se manifestado exuberantemente. A sua atitude perante o sofrimento e a miséria dos heroicos trabalhadores das minas de S. Pedro da Cova é sensibilizadora e faz-nos pensar em melhores dias.

O carinho dispensado aos filhos dos mineiros continua a ser tocante. Mais 68 crianças chegaram hoje aqui no meio das aclamações da multidão. Foram insuficientes para satisfazer os pedidos feitos. Já 168 crianças encontraram abrigo nesta cidade. E o espírito é solidariedade contínua, insaciável. E merecem essa solidariedade, as pobres crianças. Quem conhece, como nós, a vida de povo que se rompe a massa compacta de povo que se agrupa ali.

Batalha, Entreparedes e eis-nos chegados ao «terminus» da nossa viagem.

Como o Largo dos Poveiros, igualmente a rua está cheia de gente que aplaude os pequenos.

A circulação dos carros e outros veículos está interrompida. Pouco a pouco entrando para o edifício da União dos Pequenos.

As suas palavras são cobertas de aplausos entusiásticos.

Entretanto, vai-se fazendo a distribuição das crianças pelos seus tutores, a cargo de quem fica a sustentação e educação das mesmas.

Os pedidos são muitos e as creanças

não chegam para as encostadas. Na rua pouco a pouco vão dispersando os populares, fazendo a polícia e a guarda republicana subir para os passeios, tomando cheiros de fei, dispositos

nos que não arredem pés dali.

As suas palavras são cobertas de aplausos entusiásticos.

Entretanto, vai-se fazendo a distribuição das crianças pelos seus tutores, a cargo de quem fica a sustentação e educação das mesmas.

# OS FERROVIARIOS DO SUL E SUESTE

Mantem-se a prisão arbitrária de Miguel Correa

Máquinas avariadas, carvão de má qualidade, desorganização, confusão e imundície

Foi levantada a incomunicabilidade do camarada Miguel Correa, que apesar das diligências feitas pela comissão ferroviária ainda se encontra preso. A sua prisão, foi além duma iniqüidade, uma provocação visto ter sido sido preso como delegado da comissão de melhoramentos e nenhum delito ter cometido de molde a justificar a sua detenção.

A sua prisão, vai-se prolongando. O seu prolongamento equivale a agravar-se a injustiça que a sua prisão constitui.

A liberdade dos que trabalham ainda continua flutuando aos caprichos daqueles que apesar da autoridade de que estão investidos, nada fazem que represente trabalho útil e benéfico.

## NOTA OFICIOSA

A Comissão de Melhoramentos dos Ferroviários do Estado, conferenciou ontem com o sr. Rosa Mateus, administrador geral, acerca das reclamações do pessoal. Dessa conferência resultou a convicção de que a parte principal das reclamações não merece a atenção devida quem de direito, contra aquilo que foi afirmado ao sr. ministro do Comércio pela entidade que superintende na administração dos Caminhos de Ferro.

Não obstante terem sido elevadas a 700 " os sobreexatas, ao pessoal não foi como se esperava concedida nenhuma melhoria de vencimento.

A questão, que parecia encaminhada para uma solução satisfatória, está muito longe disso, porque nem um dos pontos principais das reclamações foi pelo Conselho atendido, nem a situação económica do pessoal considerada como era de justiça.

Esta Comissão comunica, pois, a todo o pessoal que se manteve as promoções por escolha e por distinção, o que até sob o ponto de vista moral é inacreditável e que nenhuma, absolutamente nenhuma importância resultante das sobreexatas ora elevadas a 700 " foi destinada ao pessoal.

A comissão de melhoramentos resolreu procurar hoje o sr. Presidente do Ministério, afim de pedir a sua interferência imediata nos assuntos expostos, visto tornar-se imprevisível o aumento de vencimento e constituir um dos pontos capitais da reclamação aquele que assentando num princípio moral,

são por assim dizer os que mais relutância mereceram a quem devia tê-las atendido.

Assegura esta comissão que a prisão de Miguel Correa e doutros elementos obedecem a denúncias falsíssimas, pois não pode este ferroviário ter ligação seja com quem for para qualquer movimento revolucionário na forja, — A Comissão de Melhoramentos dos Ferroviários do Estado.

BARREIRO, 22.—O descalabro em que se encontram os serviços ferroviários no Sul e Sueste merece ser relatado posto francamente a nua.

Examinemos primeiro as razões do atraso dos comboios: Temos, primeiramente, máquinas. Estas encontram-se num estado que só por um inaudito esforço de todo o pessoal de tração aíncia da rodas.

Quanto ao combustível a situação não é melhor. O carvão que ultimamente entrou no Sul e Sueste foi na quantidade de 4 mil toneladas, não há dúvida.

A sua qualidade é que deplorável. Tam deplorável que não há memória de ter aparecido outro nas mesmas tristes condições. É certo que se fazem as experiências sobre o carvão fornecido. Porém, quando se fazem as experiências já o carvão está quase todo consumido e outro se encontra à descarga, E' claro que as experiências deviam ser feitas antes de iniciar o consumo. Deviam, mas a administração importa-se lá com tanta insignificante detalhe!..

Perguntarão os leitores porque se não fazem as devidas reparações nas máquinas. Não se fazem, porque cada máquina que vá para reparação é uma máquina que ficava a menos ao serviço. Além disso acrescia a circunstância de serem escaladas três e quatro para rebocarem um comboio. Una avaria em cima da ponte de inversão, outra avaria, suponhamos na Moita, ainda outra em Pinhal Novo, etc. Fazendo reparações parava tudo! As facilidades para reparar avarias são negativas. Se se avariar uma conjugação dum máquina da série 100, não há outra... a não ser que a tirem a uma das que estão no cemitério. Não há bronzes... a rotunda das máquinas nem sempre existe um engenho de furar! Os contra-mesmas principais, cheles, sub-chefes, ferramentas... mas o seu pedido é só de deserto. Quantas à ponte de inversão... Essa placa tem custado muito dinheiro e muitos prejuízos.

Nesta altura o engenheiro volta-se para ele e diz-lhe: «Ôuça, mas eu não dei ordem a ladradores para irem lá!»

O chefe ficou a olhar para ele, estupefacto. Foi nessa altura que o inspector disse: «esse senhor é o chefe que estava de serviço». E ficaram a olhar uns para os outros...

A rotunda está num estado deplorável e imundície. Está de luto pela morte do pessoal menor assassinado pelo sr. Rosa Mateus, que veio para cá depois e em consequência do 19 de Outubro e disse que não gostava que isto fosse mencionado por muita gente, reformando a cito mas não preenchendo as vagas. Actualmente são os limpadores, fogueiros, maquinistas e tudo quanto quer. Por isso as máquinas e a rotunda estão de luto.

Comentários façam o público. Nós, não.

A's vezes são 90 e 100 homens em torno dum máquina grande, em virtude de não haver um dinamo eléctrico para deslocar as máquinas. E um dinamo podia ali ser colocado dum dia para o outro, com uma despesa insignificante, visto existir uma central eléctrica.

O engenheiro nem sequer consegue o chefe dos limpadores, quanto mais esta complicada engrenagem dos caminhos de ferro.

Tudo aqui serve para o fogo: bancos, mezas, barris, amóstolas, estrados, pranchas, etc... Há dias, o chefe que está de serviço à noite, para garantir máquina ao comboio 121, ordenou que se pôs em relevo os sacrifícios que hoje vêm ao lado de um esforço correspondente ao aumento concedido desde Janeiro do corrente ano nos termos da lei 1452.

Para se tratar desse assunto e se tomar conhecimento das demarcações realizadas pelas respectivas comissões de melhoramentos, realiza-se hoje, pelas 11 horas, no teatro Gil Vicente, rua da Voz do Operário, uma sessão magna do pessoal dos dois arsenais, para o que foi distribuído um manifesto de que extraímos os seguintes períodos:

«Desde 1919 que nos veem sendo conferidos vencimentos que não estão no grau de ascendência do encarcamento de todos os produtos, em referência aos vencimentos de 1914-15, nem com a proporção em que têm sido aumentados os honorários do funcionalismo, militar e civil, e, muito menos, em equiparação com os ordenados vencidos pelos artífices do desordem» e que coloca o pessoal na contingência de morrer de fome.

A certa altura da sessão é recebida a notícia de que o ministro do Comércio se retiraria para o norte, depois de assinar a portaria concedendo 100% de sobretaxa, para não ouvir os protestos justos dos ferroviários, ouvindo-se então gritos de protesto e vivas à classe, C. G. T., A Batalha, etc.

Foram hidros muitos telegramas e cartas de vários pontos da linha e de ferrovários que não poderiam assistir, protestando contra a ordem 93, que classificam de «desordem» e que coloca o pessoal na contingência de morrer de fome.

A certa altura da sessão é recebida a notícia de que o ministro do Comércio se retiraria para o norte, depois de assinar a portaria concedendo 100% de sobretaxa, para não ouvir os protestos justos dos ferroviários, ouvindo-se então gritos de protesto e vivas à classe, C. G. T., A Batalha, etc.

Foram hidros muitos telegramas e cartas de vários pontos da linha e de ferrovários que não poderiam assistir, protestando contra a ordem 93.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes, enquanto uma forte conciliação e unidade se não afirme por parte da classe trabalhadora.

Constatamos que temos sido pouco bafejados pela justiça, quando observamos que categorias de funcionários, que em 1914 tinham menor vencimento que os assalariados dos estabelecimentos a que pertencemos, hoje o tem muito superior. Todas essas e outras deficiências temos demonstrado e pretendido remediar, por intermédio das nossas comissões de melhoramentos; mas, nem sempre, a justiça consegue triunfar, quando se autênticos desejos de servir amigos ou alijados, ou quando as classes não dispõem de influência e prestígio político, por alguns dos componentes, que possam ter como paga a atenção dos governos para as suas reclamações.

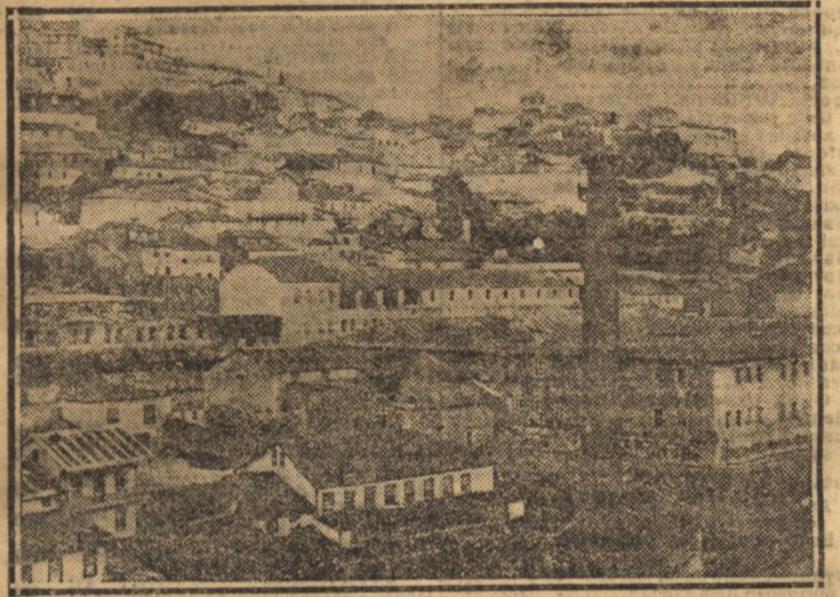
Entre os desejos das comissões de melhoramentos e corpos gerentes dos Sindicatos e das entidades a quem competem a aperfeiçoar da nossa situação social e económica e a sua equitativa satisfação, há uma insuperável distância, que a custo unanimemente poderemos vencer e, para a qual as comissões são impotentes

# "A BATALHA"

## NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

O Seixal vítima da incompetência da câmara, da ganância dos industriais de padaria e da falta de carvão

### Os reaccionários na Covilhã pretendem hostilizar a Organização Operária



COVILHÃ — Vista parcial

#### COVILHÃ

21 DE SETEMBRO

**Os católicos e o operariado**  
Os católicos procuram, por todos os meios, impressionar a inconsciência de muitos trabalhadores para que a sua nefasta accção triunfe.

O seu orgão, nessa laboriosa mas muito reaccionária cidade, *Notícias da Covilhã*, que tem sustentado nas suas colunas uma acintosa campanha contra a organização operária local, procura agora fazer vingar a infeliz ideia de se organizar aqui um sindicato católico operário. Como se vê, estes roupões não desistem de espalhar o obscurantismo, único meio seguro de readquirir o antigo fastigio.

Um camarada e amigo dedicado acaba de mostrar-nos uma local da *Epoca*, do seu correspondente nesta cidade. Não podemos resistir a transcrição desse interessante pedacinho:

«Pergunta o *Notícias da Covilhã*, porque não se fundam sindicatos católicos para combater, com a sua ação energica e salutar, os maus efeitos que essa maligna Associação está espalhando?»

Sim, os maus efeitos cifram-se na luz que a sá propaganda dos mais belos princípios de regeneração humana vai fazendo brotar nos espíritos dos trabalhadores, cuja ignorância tem sido o mais forte estio da mentira religiosa.

Percebemos bem o vosso intuito ante a onda de revolta que a semente das novas ideias faz germinar e que ameaça

fazer derruir muito breve as arcaicas instituições de que a Igreja é sustentáculo, tomás posição, num arranjo que, esperamo-lo, será de nulos efeitos.

Arrebanham o operariado nos sindicatos católicos, obrigarão-o a, de olhos postos no céu, suportar passivamente todas as tratadadas do capitalismo, seria o ideal para os sanguessugas da humanidade que trabalha.

Mas, figura-se-nos ser já impossível deter a impetuosa marcha do sindicalismo reaccionário.

#### Um suicídio

Há dias, quando nos dirigímos para a oficina, despertou-nos a atenção um numeroso grupo de operários que corria em direcção ao pinhal do Rato. Para lá vimos seguir também uma maca acompanhada de um cívico e muito pouco.

Fomos também e no ponto mais alto desparecidos-nos um espetáculo arrepiante.

Um pobre operário, que se chamava Manuel da Costa e era pedreiro, pulava termo à existência.

Um seu filho, chorando copiosamente, declarou-nos que nada houvera no lar que justificasse este acto de desespero. Seu pai andava, porém, em tratamento dum braço, que ferira num acidente de trabalho.

Esta declaração bastou-nos. Mais uma vez um operário se viu forçado a fugir, pela porta do suicídio, dos horrores da má organização social.

#### MESSINES

20 DE SETEMBRO

**Falta de médicos**

Esta localidade está sem médico, não podendo por mais tempo continuar-se em tal situação. Não deve repetir-se o caso que há pouco se verificou com Joaquim Vieira. Adocesceu de repente, com o garrotim, um filhinho daquele le camaráda e como não havia médico na terra, teve de recorrer ao dr. Vieiro, de Silves, que dista daqui 17 quilômetros. Este médico parece que o recebeu indelicadamente, decerto por ser procurado à hora má da noite, a gravidade da doença assim o requeria.

Como éste, muitos outros casos se tem dado e alguns de maior gravidade ainda.

Em presença destes factos, refiniram as direcções dos sindicatos locais, que deliberaram efectuar um comício e fazer distribuir um manifesto elucidando o público do grande perigo que atravessa pela falta de médicos. Deliberaram mais as direcções entrevistar a junta de freguesia para saber qual a sua atitude e convidá-la a fazer-se representar no comício.

#### Um proprietário bárbaro

Há dias um grupo de raparigas foram passar ao campo. Na estrada que atravessa a propriedade de Manuel Ramos, aterrou-se de uma fogueira Maria Guerreiro, que ia no grupo, comendo alguns figos.

#### SEIXAL

22 DE SETEMBRO

#### A ganância dos ladrões

Nunca nos enganámos quando afirmámos que o concelho do Seixal estava transformado num Pinhal do Azambuja, pois desde vez conseguimos ver as barbas aos bichos. Quando foram apreendidas aquelas 10 sacas de farinha a tal Palmiro, ignorámos o seu castigo e foi dito pelo empregado da Câmara que havia um outro padre que também tinha conseguido dar sumiço a umas tantas sacas de farinha. Pois agora aparece na Torre da Marinha um outro padre, de nome Manuel Rodrigues, com a tal farinha à venda, fornecida por um outro seu colega de Arrentela, conhecido por Francisco Sópas Alvas, farinha que ele roubou ao consumo do povo de Arrentela e que era de \$100 para agora aquele padre estar a vendê-la a 1885!

No entanto se notório que a farinha estava escondida numa quinta denominada a Boa-Flora, pertencente ao sócio do Sópas Alvas, admirámos-nos que o povo de Arrentela e Torre da Marinha esteja disposto a suportar tanto roubo à sua já magra bolsa, conseguindo esses saltadores roubar sessenta e cinco centavos (\$65) em cada quilo de pão, fora o que roubam no peso. Tendo conhecimento destes roubos, o administrador do concelho declarou que não pode chamar à ordem os ladrões do povo, porque a lei do comércio livre lhes faculta o roubo.

De facto está formada a quadrilha, desconhecendo nós o seu chefe, caso que procuramos averiguar.

#### A falta de carvão

Há dois meses que não há carvão à venda, porque o Comissário dos Abastecimentos tem requisitado para Lisboa o que para aqui devia ter vindo, nem que este conselho não faga parte de Portugal. Se queremos alguma tagos de carvão, temos que ir buscar ao Lavradio e Barreiro, custando-nos esse carvão, com o preço e passagens, \$57,50 o quilo, acontecendo que em cada arroba trazemos 3 a 4 quilos de terra.

Chamamos a atenção do Comissário para que olhe a sério para esta situação para que não torne a requisitar o carvão que venha destinado a este concelho.



SEIXAL — Vista geral

#### CEIA

19 DE SETEMBRO

#### A questão do pão

O que se está passando nesta vila com o pão, é verdadeiramente escandaloso. O pão é péssimo e caro. Paga-se a três escudos o quilo. O consumidor está revestido de uma passividade nojenta. Não há quem se revolte contra tal flagrante roubaheira, contra o assalto à nossa bolsa, contra os obreiros da nossa miséria, contra os alzogos do nosso bem estar!... Tudo corre das mil maravilhas

nesta terra onde o pão custa três escudos o quilo! As autoridades enunciaram e não há quem tome providências para que a pilhagem dos padereiros termine de vez. Até quando durará este estado de coisas, o povo sofrerá e explorado?

#### De visita

Encontra-se nesta vila o distinto aguinaldo Roque Gameiro.

#### Chuva

Nestes últimos dias tem chovido bastante. A agricultura beneficiou imenso e as vindimas vão principiar. — C.

#### LIMAS

As melhores são as da União. Tomé Feitosa, Vieira de Leiria—Pedir em todas as lojas de engrenagens. Rivalizam em preços e têm

MARCAS REGISTADAS e tâmpa com as melhores inglesas.

#### DI-LO TODA A GENTE

que são os fabricantes

#### Donas da Covilhã

que mais barato vendem, directamente ao público, as melhores e mais bonitas fazendas de lá para

#### Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer dura privilégio e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

**Dúzia 50 centavos** (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rochas, tubos, pipos e tâmpas, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

que são os fabricantes

#### Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.<sup>o</sup>

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

que são os fabricantes

#### WANIA

— Deus do céu! Se eu tivesse um bocado de pão!

Durante alguns minutos, ficaram estendidos, silenciosos.

Depois, Salakine levantou-se, aproximou a boca de Wania e segredou-lhe estas palavras:

— Wania, escuta: vem comigo.

— Aonde? — perguntou Wania, sorrindo também.

— A Borisovo.

— Fazer o quê?

— Eu te direi pelo caminho.

— Dize já.

— Vamos, eu te direi, eu te explicarei... Roubaremos Matwei Ivanoff.

— Vai para o diabo! — respondeu Wania, em tom de medo e de despeito.

— Mas Salakine debruçou-se para ele e murmurou-lhe ao ouvido:

— Escuta, é muito simples. Faremos tudo o que é preciso e voltaremos.

Quem suspeitará de nós? Conheço bem a casa: todas as entradas, todas as saídas. Sei onde elle esconde o dinheiro, sei onde elle o guarda prata, os gafos, as facas... No aparador, ao pé da mesa...

— Percebes? Primeiro lançaremos fogo ao alpendre... e quando elle estiver em chamas, todos correrão para o incêndio; Matwei também. Ele aí deitará deitar-se para lá e nós a entrarmos-lhe em casa. Havemos de deixá-lo-nu como um óvo...

— E se nos apanham? — perguntou Wania, pensativo.

— Isso, nunca! — respondeu Salakine.

— Quem poderia prender-nos na ocasião?... — E acrescentou convencido:

— Ele há-de tratar de apagar o incêndio e não de agarrar ladões; percebeste?

— Wania abanou a cabeça, em sinal de afirmação.

— Era no princípio de março; uma neve branca e baixa caía molemente do céu invisível e cobriu rapidamente as pés das gafas dos homens, que caminhavam pela estrada, entre dois renques de betulas de ramos quebrados.

— Se a coisa desse resultado dizia Wania, suspirando profundamente.

— Tu vais ver; correrá tudo às mil

maravilhas! — prometeu Salakine com segurança.

— Deus o queira! Se tu falas verdade! Meu Deus! Nunca me lembraria de coisa semelhante!

V

Três dias depois desta conversa, de madrugada, marchavam os dois pela estrada, e Salakine dizia ao companheiro, com voz animada e fixando-lhe o olhar:

— Percebes? Primeiro lançaremos fogo ao alpendre... e quando elle estiver em chamas, todos correrão para o incêndio; Matwei também. Ele aí deitará deitar-se para lá e nós a entrarmos-lhe em casa. Havemos de deixá-lo-nu como um óvo...

— E se nos apanham? — perguntou Wania, pensativo.

— Isso, nunca! — respondeu Salakine.

— Quem poderia prender-nos na ocasião?... — E acrescentou convencido:

— Ele há-de tratar de apagar o incêndio e não de agarrar ladões; percebeste?

— Wania abanou a cabeça, em sinal de afirmação.

— Era no princípio de março; uma neve branca e baixa caía molemente do céu invisível e cobriu rapidamente as pés das gafas dos homens, que caminhavam pela estrada, entre dois renques de betulas de ramos quebrados.

— Se a coisa desse resultado dizia Wania, suspirando profundamente.

— Tu vais ver; correrá tudo às mil

maravilhas! — prometeu Salakine com segurança.

— Deus o queira! Se tu falas verdade! Meu Deus! Nunca me lembraria de coisa semelhante!

— E se nos apanham? — perguntou Wania, pensativo.

— Isso, nunca! — respondeu Salakine.

— Quem poderia prender-nos na ocasião?... — E acrescentou convencido:

— Ele há-de tratar de apagar o incêndio e não de agarrar ladões; percebeste?

— Wania abanou a cabeça, em sinal de afirmação.

— Era no princípio de março; uma neve branca e baixa caía molemente do céu invisível e cobriu rapidamente as pés das gafas dos homens, que caminhavam pela estrada, entre dois renques de betulas de ramos quebrados.

— Se a coisa desse resultado dizia Wania, suspirando profundamente.

— Tu vais ver; correrá tudo às mil

maravilhas! — prometeu Salakine com segurança.

— Deus o queira! Se tu falas verdade! Meu Deus! Nunca me lembraria de coisa semelhante!

</

## Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	-	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	-	6	13	20	27	Aparece às 6,24
S.	-	7	14	21	28	Desaparece às 18,34
S.	1	8	15	22	29	FASES DA LUA
D.	2	9	16	23	30	Q. M. dia 5 às 12,47
S.	3	10	17	24	-	Q. N. dia 10 às 17,53
T.	4	11	18	25	-	Q. C. dia 19,04

## MARES DE HOJE

Praiamar às 1,51 e às 2,11

Baixamar às 7,21 e às 7,41

## CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	Comp.º	Venda
Alemanha	Marcos	4525	4525	-	-
Austria	Córdas	513,1	513,1	-	-
Bélgica	Francos	17,8	17,8	17,925	17,925
Espanha	Pesetas	58,555	58,555	58,585	58,585
E. U. A.	Dólares	92,4	92,4	94,088	94,054
Francia	Francos	17,8	17,8	16,456	17,477
Holanda	Francos	17,2	17,2	17,205	17,205
Imperial	Liras	48,8	48,8	117,660	119,003
Italia	Liras	17,8	17,8	16,103	16,122
Sticcia	Franços	17,5	17,5	4,69	4,534

## MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Alondras, Madeira e Canáries	24
Cairos, Trieste, Flume e Veneza	24
Dougarra, Adelaide, Melbourne, Beauty Point, Hobart, Sydney, Lutetias, portos do Brasil e Argentina	25
Cap Polôndio, Hamburgo	25
Baron Sempli, Glasgow	25
East Douglas, Glasgow	25
Guiné, directo a Lourenço, Novo Kaledonia, Hobita, Benguela, com hidrovia para Landaia, Cabinda, Santo Antônio do Zaire, Ambriz, Ambriz, Porto Alexandre e Mossamedes	25
Marinique, para Casablanca	25
Golha, Vigo e Bremen	25
Duplex, Maccio, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires	25
A. Villares, Tenerife, Dakar, Conxay, Taben, Grand Bassam, Cotonou, Donaia, Libreville, Port Gentil e Matadi	25
Hildebrand, Liverpool	25
Ariana, Vigo, Cherbourg e Southampton	25
OUTUBRO	25
Bousainville, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Santos	25

## HORARIO DOS COMBOIOS

Porto-Calis-Londres	
Prrida Std-Express	às 12,25 — Chegada
19-20. (Diário).	—
Mond-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11-12, com segundas, quartas e sextas feiras, com ligares da luxo.	
Chegada às 15-16, com segundas, quartas feiras, com ligares de luxo.	
Perto-Galiza	
Partidas do Rossio às 3-40, 18-40 e 21-0.	
Chegadas às 17-50, 10-42 e 8-1.	Rápidas:
Partidas das 17-50, 10-42 e 8-1.	Partidas das 8-30, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 8-30, quartas e sextas feiras às 14-20 e 25-22. — Sud-Express:
Partida das 12-25. — Chegada às 15-20.	
Elvas, Badajoz e Sevilha	
Partida do Rossio às 21-30. — Chegada às 4-5.	
E. Branco, Covilhã e Guarda	
Partidas do Rossio às 8-40 e 21-30. — Chegadas às 8-45 e 17-30.	
Torres, Gaias, Figueira, Alfarcos e Porto	
Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. — Chegadas às 18-19. — Chegada às 19-20.	
N vendas Novas e Vila Real do Santo António	
Partida do Terreiro do Paço às 5. — Chegada às 2-20.	Sintra
Nos dias úteis. — Partidas do Rossio às 1-2, 6-7, 12-8, 10-5-8, 12-5-8, 13-5-8, 14-4-5, 15-5-8, 16-5-8, 17-5-8, 18-5-8, 19-5-8, 20-5-8, 21-5-8, 22-5-8, 23-5-8, 24-5-8, 25-5-8, 26-5-8, 27-5-8, 28-5-8, 29-5-8, 30-5-8, 31-5-8, 32-5-8, 33-5-8, 34-5-8, 35-5-8, 36-5-8, 37-5-8, 38-5-8, 39-5-8, 40-5-8, 41-5-8, 42-5-8, 43-5-8, 44-5-8, 45-5-8, 46-5-8, 47-5-8, 48-5-8, 49-5-8, 50-5-8, 51-5-8, 52-5-8, 53-5-8, 54-5-8, 55-5-8, 56-5-8, 57-5-8, 58-5-8, 59-5-8, 60-5-8, 61-5-8, 62-5-8, 63-5-8, 64-5-8, 65-5-8, 66-5-8, 67-5-8, 68-5-8, 69-5-8, 70-5-8, 71-5-8, 72-5-8, 73-5-8, 74-5-8, 75-5-8, 76-5-8, 77-5-8, 78-5-8, 79-5-8, 80-5-8, 81-5-8, 82-5-8, 83-5-8, 84-5-8, 85-5-8, 86-5-8, 87-5-8, 88-5-8, 89-5-8, 90-5-8, 91-5-8, 92-5-8, 93-5-8, 94-5-8, 95-5-8, 96-5-8, 97-5-8, 98-5-8, 99-5-8, 100-5-8, 101-5-8, 102-5-8, 103-5-8, 104-5-8, 105-5-8, 106-5-8, 107-5-8, 108-5-8, 109-5-8, 110-5-8, 111-5-8, 112-5-8, 113-5-8, 114-5-8, 115-5-8, 116-5-8, 117-5-8, 118-5-8, 119-5-8, 120-5-8, 121-5-8, 122-5-8, 123-5-8, 124-5-8, 125-5-8, 126-5-8, 127-5-8, 128-5-8, 129-5-8, 130-5-8, 131-5-8, 132-5-8, 133-5-8, 134-5-8, 135-5-8, 136-5-8, 137-5-8, 138-5-8, 139-5-8, 140-5-8, 141-5-8, 142-5-8, 143-5-8, 144-5-8, 145-5-8, 146-5-8, 147-5-8, 148-5-8, 149-5-8, 150-5-8, 151-5-8, 152-5-8, 153-5-8, 154-5-8, 155-5-8, 156-5-8, 157-5-8, 158-5-8, 159-5-8, 160-5-8, 161-5-8, 162-5-8, 163-5-8, 164-5-8, 165-5-8, 166-5-8, 167-5-8, 168-5-8, 169-5-8, 170-5-8, 171-5-8, 172-5-8, 173-5-8, 174-5-8, 175-5-8, 176-5-8, 177-5-8, 178-5-8, 179-5-8, 180-5-8, 181-5-8, 182-5-8, 183-5-8, 184-5-8, 185-5-8, 186-5-8, 187-5-8, 188-5-8, 189-5-8, 190-5-8, 191-5-8, 192-5-8, 193-5-8, 194-5-8, 195-5-8, 196-5-8, 197-5-8, 198-5-8, 199-5-8, 200-5-8, 201-5-8, 202-5-8, 203-5-8, 204-5-8, 205-5-8, 206-5-8, 207-5-8, 208-5-8, 209-5-8, 210-5-8, 211-5-8, 212-5-8, 213-5-8, 214-5-8, 215-5-8, 216-5-8, 217-5-8, 218-5-8, 219-5-8, 220-5-8, 221-5-8, 222-5-8, 223-5-8, 224-5-8, 225-5-8, 226-5-8, 227-5-8, 228-5-8, 229-5-8, 230-5-8, 231-5-8, 232-5-8, 233-5-8, 234-5-8, 235-5-8, 236-5-8, 237-5-8, 238-5-8, 239-5-8, 240-5-8, 241-5-8, 242-5-8, 243-5-8, 244-5-8, 245-5-8, 246-5-8, 247-5-8, 248-5-8, 249-5-8, 250-5-8, 251-5-8, 252-5-8, 253-5-8, 254-5-8, 255-5-8, 256-5-8, 257-5-8, 258-5-8, 259-5-8, 260-5-8, 261-5-8, 262-5-8, 263-5-8, 264-5-8, 265-5-8, 266-5-8, 267-5-8, 268-5-8, 269-5-8, 270-5-8, 271-5-8, 272-5-8, 273-5-8, 274-5-8, 275-5-8, 276-5-8, 277-5-8, 278-5-8, 279-5-8, 280-5-8, 281-5-8, 282-5-8, 283-5-8, 284-5-8, 285-5-8, 286-5-8, 287-5-8, 288-5-8, 289-5-8, 290-5-8, 291-5-8, 292-5-8, 293-5-8, 294-5-8, 295-5-8, 296-5-8, 297-5-8, 298-5-8, 299-5-8, 300-5-8, 301-5-8, 302-5-8, 303-5-8, 304-5-8, 305-5-8, 306-5-8, 307-5-8, 308-5-8, 309-5-8, 310-5-8, 311-5-8, 312-5-8, 313-5-8, 314-5-8, 315-5-8, 316-5-8, 317-5-8, 318-5-8, 319-5-8, 320-5-8, 321-5-8, 322-5-8, 323-5-8, 324-5-8, 325-5-8, 326-5-8, 327-5-8, 328-5-8, 329-5-8, 330-5-8, 331-5-8, 332-5-8, 333-5-8, 334-5-8, 335-5-8, 336-5-8, 337-5-8, 338-5-8, 339-5-8, 340-5-8, 341-5-8, 342-5-8, 343-5-8, 344-5-8, 345-5-8, 346-5-8, 347-5-8, 348-5-8, 349-5-8, 350-5-8, 351-5-8, 352-5-8, 353-5-8, 354-5-8, 355-5-8, 356-5-8, 357-5-8, 358-5-8, 359-5-8, 360-5-8, 361-5-8, 362-5-8, 363-5-8, 364-5-8, 365-5-8, 366-5-8, 367-5-8, 368-5-8, 369-5-8, 370-5-8, 371-5-8, 372-5-8, 373-5-8, 374-5-8, 375-5-8, 376-5-8, 377-5-8, 378-5-8, 379-5-8, 380-5-8, 381-5-8, 382-5-8, 383-5-8, 384-5-8, 385-5-8, 386-5-8, 387-5-8, 388-5-8, 389-5-8, 390-5-8, 391-5-8, 392-5-8, 393-5-8, 394-5-8, 395-5-8, 396-5-8, 397-5-8, 398-5-8, 399-5-8, 400-5-8, 401-5-8, 402-5-8, 403-5-8, 404-5-8, 405-5-8, 406-5-8, 407-5-8, 408-5-8, 409-5-8, 410-5-8, 411-5-8, 412-5-8, 413-5-8, 414-5-8, 415-5-8, 416-5-8, 417-5-8, 418-5-8, 419-5-8, 420-5-8, 421-5-8, 422-5-8, 423-5-8, 424-5-8, 425-5-8, 426-5-8, 427-5-8, 428-5-8, 429-5-8, 430-5-8, 431-5-8, 432-5-8, 433-5-8, 434-5-8, 435-5-8, 436-5-8, 437-5-8, 438-5-8, 439-5-8, 440-5-8, 441-5-8, 442-5-8, 443-5-8, 444-5-8, 445-5-8, 446-5-8, 447-5-8, 448-5-8, 449-5-8, 450-5-8, 451-5-8, 452-5-8, 453-5-8, 454-5-8, 455-5-8, 456-5-8, 457-5-8, 458-5-8, 459-5-8, 460-5-8, 461-5-8, 462-5-8, 463-5-8, 464-5-8, 465-5-8, 466-5-8, 467-5-8, 468-5-8, 469	